



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

JULHO 2024



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 12
n° 103

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Julho 2024

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Após 20 meses, atividade da indústria da construção fica positiva, aponta CNI

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 0,40% EM JULHO

Vendas de imóveis batem recorde no 2º trimestre e crescem 17,9%

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

- 3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social
- 3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
- 3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético
- 4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
- 4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
- 5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
- 7 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
- 8 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
- 9 Lilliane de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
- 9 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
- 10 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
- 11 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais
- 12

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior
CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1664**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de maio de 2024 apresentou valor de R\$ 2.026,68 o que representa variação de 0,71% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$2.012,30.

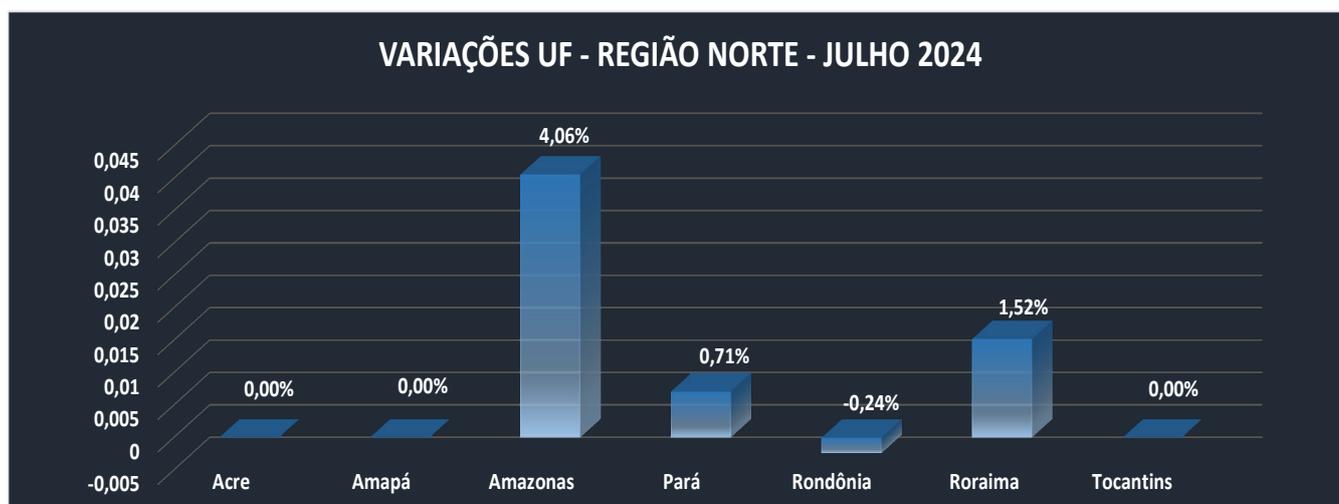
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 44,68%; materiais 52,80%; e as despesas administrativas com 2,13%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

| ESTADO | VALOR M ² | PADRÃO | PERÍODO |
|-----------|----------------------|--------|---------|
| Acre | R\$ 2.158,73 | R1N | dez/21 |
| Amapá | R\$ 2.672,54 | R1N | abr/24 |
| Amazonas | R\$ 2.857,74 | R1N | jul/24 |
| Pará | R\$ 2.026,68 | R8N | jul/24 |
| Rondônia | R\$ 1.998,06 | R8N | jul/24 |
| Roraima | R\$ 2.340,09 | R8N | jul/24 |
| Tocantins | R\$ 1.358,38 | R8N | mai/19 |

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 - Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

| MÊS | CUB Pará Onerado | CUB Pará Desonerado |
|--------|------------------|---------------------|
| ago/23 | 2,19 | 2,19 |
| set/23 | 3,18 | 3,14 |
| out/23 | 4,03 | 4,03 |
| nov/23 | 3,89 | 3,88 |
| dez/23 | 3,90 | 3,89 |
| jan/24 | 2,69 | 2,63 |
| fev/24 | 3,12 | 3,07 |
| mar/24 | 2,28 | 2,2 |
| abr/24 | 2,35 | 2,27 |
| mai/24 | 2,89 | 2,83 |
| jun/24 | 3,08 | 3,04 |
| jul/24 | 3,72 | 3,71 |

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 - Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Após 20 meses, atividade da indústria da construção fica positiva, aponta CNI



Empresários da indústria da construção registraram estabilidade na atividade industrial e no número de empregados na passagem de junho para julho, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores da Sondagem Indústria da Construção mostram que o nível de atividade saiu de 49,9 pontos para 50,1 pontos. Com o avanço, o índice cruzou a linha divisória dos 50 pontos, e interrompeu uma sequência de 20 meses registrando valores abaixo dessa linha. Já o índice de número de empregados passou de 48,8 pontos para 49,8 pontos.

“Tanto para o nível de atividade, quanto para o número de empregados o desempenho pode ser considerado positivo, visto que o usual para o período é que ocorram quedas do nível de atividade e do número de empregados”, explica a economista da CNI, Paula Verlangiero.

Com desempenho mais favorável da atividade e do emprego, a avaliação das condições correntes melhorou, mas indicadores referentes aos próximos meses recuaram e mostram confiança e expectativas mais moderadas. O índice de confiança do empresário da indústria da construção, por exemplo, caiu de 51,8 pontos para 51,3 pontos.

Ao analisar os componentes desse indicador, a CNI entendeu que a percepção dos empresários para as condições atuais da economia e das próprias empresas evoluiu de 45,5 pontos para 47,4 pontos. Já o componente que avalia as perspectivas para os próximos meses recuou de 55 pontos para 53,3 pontos.

Fonte: CBIC

Leia mais em:

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/apos-20-meses-atividade-da-industria-da-construcao-fica-positiva-aponta-cni/>

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

| Mês | INCC-DI | INCC-M | SINAPI-PA Onerado | SINAPI-PA Desonerado |
|--------|---------|--------|-------------------|----------------------|
| ago/23 | 3,23 | 3,06 | 3,32 | 3,11 |
| set/23 | 3,49 | 3,21 | 2,91 | 2,68 |
| out/23 | 3,57 | 3,37 | 2,65 | 2,44 |
| nov/23 | 3,26 | 3,33 | 2,57 | 2,36 |
| dez/23 | 3,49 | 3,32 | 2,75 | 2,55 |
| jan/24 | 3,30 | 3,23 | 2,77 | 2,69 |
| fev/24 | 3,39 | 3,23 | 2,68 | 2,5 |
| mar/24 | 3,36 | 3,29 | 2,54 | 2,36 |
| abr/24 | 3,74 | 3,48 | 2,71 | 2,51 |
| mai/24 | 4,02 | 3,68 | 2,48 | 2,31 |
| jun/24 | 4,02 | 3,77 | 2,64 | 2,49 |
| jul/24 | 4,67 | 4,42 | 2,81 | 2,66 |

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

| Cidades | IPCA | | INPC | |
|----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Junho | Julho | Junho | Julho |
| Rio de Janeiro | 0,11 | 0,28 | 0,20 | 0,22 |
| Porto Alegre | -0,14 | 0,36 | -0,16 | 0,34 |
| Belo Horizonte | 0,46 | 0,26 | 0,58 | 0,08 |
| Recife | -0,09 | 0,33 | -0,08 | 0,14 |
| São Paulo | 0,29 | 0,52 | 0,38 | 0,35 |
| Brasília | 0,34 | 0,36 | 0,58 | 0,27 |
| Belém | 0,13 | 0,39 | 0,22 | 0,36 |
| Fortaleza | 0,28 | 0,47 | 0,28 | 0,39 |
| Salvador | -0,04 | 0,18 | -0,12 | 0,02 |
| Curitiba | 0,25 | 0,30 | 0,34 | 0,32 |
| Goiânia | 0,50 | 0,43 | 0,52 | 0,37 |
| São Luís | 0,11 | 0,53 | 0,11 | 0,48 |
| Campo Grande | 0,12 | 0,29 | 0,05 | 0,20 |
| Geral | 0,21 | 0,38 | 0,25 | 0,26 |

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de julho teve alta de 0,38%, 0,17 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,21% registrada em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 2,87% e, nos últimos 12 meses, de 4,50%, acima dos 4,23% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2023, a variação havia sido de 0,12%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em julho. A maior variação (1,82%) e impacto (0,37 p.p.) vieram de Transportes. Na sequência, veio o grupo Habitação (0,77% e 0,12 p.p.). No campo negativo, destaca-se a queda de Alimentação e Bebidas (-1,00% e -0,22 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,02% de Vestuário e o 0,52% de Despesas Pessoais.

O resultado do grupo Habitação (0,77%) foi influenciado, principalmente, pela energia elétrica residencial (1,93% e 0,08 p.p.). Em julho, passou a vigorar a bandeira tarifária amarela, que acrescenta R\$1,885 a cada 100kwh consumidos. Além disso, houve redução média de -2,43% nas tarifas de uma das concessionárias de energia de São Paulo (0,98%), a partir de 4 de julho.

Ainda em Habitação, o recuo da taxa de água e esgoto (-0,02%) decorre dos seguintes reajustes tarifários: de 9,85% em Brasília (0,60%), a partir de 1º de junho; e redução média de -0,61% em São Paulo (-0,14%), a partir de 23 de julho. No subitem gás encanado (-0,04%), o resultado do Rio de Janeiro (-0,12%) decorre de apropriação residual da redução

média de 1,75%, a partir de 1º de junho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,26% em julho, 0,01 p.p. acima do resultado observado em junho (0,25%). No ano, o INPC acumula alta de 2,95% e, nos últimos 12 meses, de 4,06%, acima dos 3,70% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2023, a taxa foi de -0,09%.

Os produtos alimentícios caíram 0,95% em julho, após alta de 0,44% em junho. Por sua vez, a variação dos não alimentícios acelerou de 0,19% em junho para 0,65% em julho.

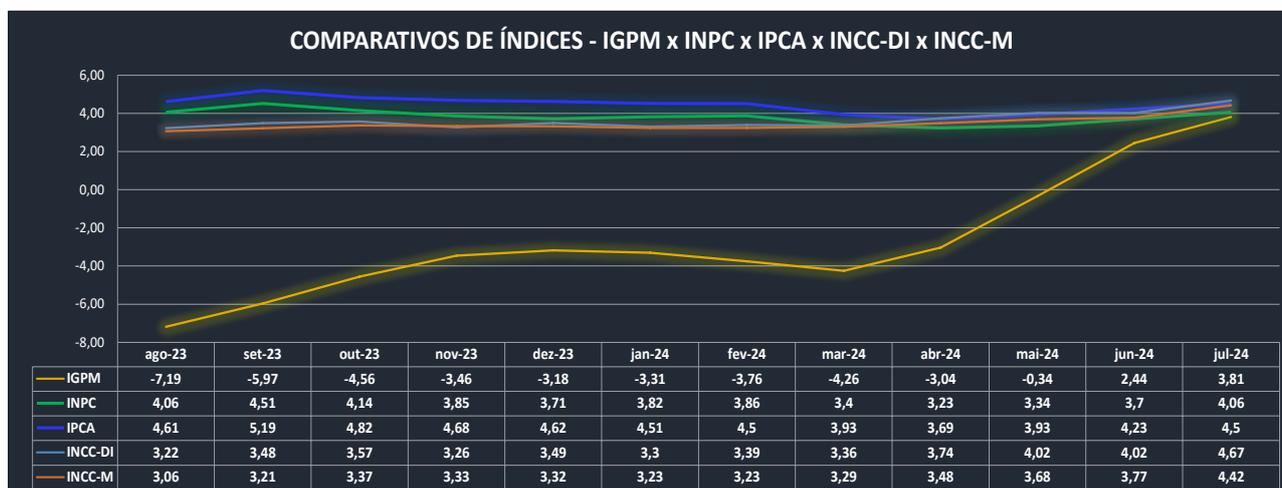
Quanto aos índices regionais, São Luís apresentou a maior variação (0,48%), por conta da alta da gasolina (5,78%). Já a menor variação foi observada em Salvador (0,02%), por conta do recuo do tomate (-22,31%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_jul.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou uma variação de 0,61% em julho, demonstrando uma desaceleração em relação ao mês anterior, quando apresentou taxa de 0,81%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 1,71% no ano e de 3,82% nos últimos 12 meses. Em julho de 2023, o índice tinha registrado taxa de -0,72% no mês e acumulava queda de 7,72% em 12 meses anteriores.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-julho-2024>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

| CLASSES DE CONSUMO | CONSUMO FATURADO (kWh) 07/24 |
|---|------------------------------|
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | 710.010 |
| OBRAS DE INFRAESTRUTURA | 408.002 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO | 114.010 |
| Total geral | 1.232.022 |

Fonte: Equatorial



Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Junho de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,40% em julho

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou taxa de 0,40% em julho, ficando 0,16 ponto percentual abaixo do índice de junho (0,56%). Os últimos doze meses foram para 2,66%, resultado acima dos 2,49% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O índice de julho de 2023 foi de 0,23%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em junho fechou em R\$ 1.748,99, passou em julho para R\$ 1.756,01, sendo R\$ 1.009,31 relativos aos materiais e R\$ 746,70 à mão de obra.

A parcela dos materiais, com taxa 0,30%, apresentou alta significativa tanto em relação ao mês anterior (-0,05%), quanto em relação ao resultado de julho de 2023 (0,01%), 0,35 e 0,29 pontos percentuais, respectivamente. Essa taxa corresponde a maior registrada desde outubro de 2022 neste segmento.

Já a mão de obra, com índice 0,53%, e menos acordos coletivos que no mês anterior, registrou queda em relação a junho (1,40%), 0,87 ponto percentual. Comparado a julho de 2023 (0,53%), o índice se manteve.

De janeiro a julho os acumulados foram: 0,75% (materiais) e 3,65% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 0,76% (materiais) e 5,35% (mão de obra), respectivamente.

| DESONERADO | CUSTOS MÉDIOS | NÚMEROS ÍNDICES | VARIAÇÕES PERCENTUAIS | | |
|---------------------|---------------------|-----------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | R\$/m ² | Jun/94=100 | MENSAL | NO ANO | 12 MESES |
| REGIÃO NORTE | R\$ 1.808,48 | 901,09 | 0,24 | 2,04 | 3,88 |
| RONDÔNIA | R\$ 1.938,90 | 1081,18 | 0,51 | 6,34 | 7,20 |
| ACRE | R\$ 1.942,63 | 1030,90 | 0,05 | 3,57 | 4,09 |
| AMAZONAS | R\$ 1.806,96 | 884,53 | 0,15 | 0,78 | 3,02 |
| RORAIMA | R\$ 1.907,90 | 792,41 | 0,13 | 1,86 | 5,82 |
| PARÁ | R\$ 1.755,33 | 841,68 | 0,13 | 1,32 | 3,19 |
| AMAPÁ | R\$ 1.761,31 | 855,49 | 0,34 | 3,80 | 5,79 |
| TOCANTINS | R\$ 1.862,63 | 979,33 | 1,06 | 3,15 | 4,27 |

| ONERADO | CUSTOS MÉDIOS | NÚMEROS ÍNDICES | VARIAÇÕES PERCENTUAIS | | |
|---------------------|---------------------|-----------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | R\$/m ² | Jun/94=100 | MENSAL | NO ANO | 12 MESES |
| REGIÃO NORTE | R\$ 1.914,11 | 953,84 | 0,25 | 2,06 | 4,03 |
| RONDÔNIA | R\$ 2.060,02 | 1.148,55 | 0,47 | 6,71 | 7,57 |
| ACRE | R\$ 2.054,62 | 1.090,54 | 0,08 | 3,77 | 4,27 |
| AMAZONAS | R\$ 1.913,11 | 936,87 | 0,15 | 0,76 | 3,36 |
| RORAIMA | R\$ 2.025,01 | 840,90 | 0,13 | 1,84 | 5,85 |
| PARÁ | R\$ 1.855,50 | 889,48 | 0,12 | 1,23 | 3,24 |
| AMAPÁ | R\$ 1.865,57 | 906,25 | 0,32 | 3,88 | 5,79 |
| TOCANTINS | R\$ 1.972,64 | 1.037,49 | 1,18 | 3,26 | 4,36 |

Região Nordeste registra maior variação mensal em julho

A região Nordeste, com alta todos os estados, ficou com a maior variação regional em julho, 0,60%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,24% (Norte), 0,45% (Sudeste), 0,09% (Sul) e 0,20% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2024_jul.pdf

Vendas de imóveis batem recorde no segundo trimestre e crescem 17,9%



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) informou, nesta segunda-feira (19/8), que o mercado imobiliário registrou aumento de 17,9% nas vendas de unidades residenciais novas no país entre abril e junho de 2024 frente ao mesmo período de 2023. Somente as vendas do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) subiram 46% na mesma comparação entre os dois trimestres.

Com R\$ 53 bilhões, o Valor Geral de Vendas (VGV) é 20,2% maior que no mesmo intervalo de 2023 (R\$ 44 bilhões). Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Imobiliários Nacionais do 2º Trimestre de 2024, divulgada pela CBIC em coletiva de imprensa on-line.

Considerando todo o 1º semestre de 2024, o número de vendas de imóveis cresceu 15,2% em relação ao 1º semestre de 2023, com 180.162 unidades vendidas. O VGV foi de R\$ 102 bilhões, representando uma alta de 19,3%.

No acumulado dos últimos 12 meses (de julho de 2023 a junho de 2024) o VGV foi de R\$ 203 bilhões (alta de 21,5%), com 353.949 novas unidades vendidas ou 11,5% a mais que nos 12 meses anteriores (julho de 2022 a junho de 2023), mantendo a tendência de crescimento de vendas iniciada há 5 anos – desde os 12 meses encerrados no 1º trimestre de 2019.

Para a CBIC, o mercado segue forte e o público continua em busca de imóveis novos, ou seja, há demanda contínua para os apartamentos lançados – foco do levantamento. Os resultados apontam um bom sinal para o restante do ano, pois os demais trimestres costumam concentrar mais vendas, ano a ano. “Esses números mostram que vendemos mais de mil unidades por dia, todo dia”, comentou Renato Correia, presidente da CBIC.

Fonte: CBIC



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 [sindusconpa](#)

 [sindusconpa](#)

 comunicacao@sindusconpa.org.br